

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.014

Domingo, 12 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa e Telefone 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Vão-se descobrindo os intuitos da Carris. O seu desejo é conseguir do Parlamento aumento de tarifas. Porisso ela com os castigos e vinganças provocou e prolonga a greve. Verifica-se que o governo está comprometido no caso... Entretanto perseguem-se operários...

E a imprensa grita o seu desejo de mais perseguições, de mais feroz repressão... Compreende-os, oh! povo?...

A PENA DE MORTE

COMO SE DESMASCARA «O SÉCULO» BURLÃO

Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo

A gravura que aqui vês, leitor, publicou-a «O Século» mutilada para servir as suas conveniências; publicou só a parte que representa o miserável assassinando o transeunte a uma esquina, colocando-lhe a seguinte legenda: «Isto é legal?» Temos

FAÇAM DA GUERRA UMA COISA ILEGAL



ISTO É LEGAL

Qual é a diferença?

ISTO NÃO É LEGAL

«Esta gravura é destinada a acentuar o facto de que todos os crimes, todos os assassinatos deviam ser considerados ilegais, quer o crime fosse cometido por uma criatura miserável ao voltar duma esquina, por um autoereta sentado no trono, por um espírito de seita dirigindo a nação.

Todos os assassinatos foram legais. A força foi o direito; o mais forte matou

o mais fraco e o assassinato resolveu a questão. Um assassinato individual é agora considerado um crime. A guerra, ou o assassinato por atacado, devia também ser considerada ilegal e os responsáveis por ela sentenciados e punidos como assassinos. Isso terminaria com as guerras.

Boston Sunday Advertiser, de 19-2-1922

OUTRA MENTIRA DO «SÉCULO»

O «Século» de quarta-feira passada, no seu famoso inquérito sobre a pena de morte, publicava uma notícia proveniente de Alcácer do Sal da qual se concluiu que a população desta localidade aplaudia delirantemente o projecto do sr. Cunha Leal.

Pois essa notícia que não corresponde à verdade apenas teve o condão de irritar grandemente a população de Alcácer do Sal, conforme relata o nosso sócio correspondente na seguinte informação que nos enviou: «ALCÁCER DO SAL, 9.—Hoje, pelas 15 horas reuniram em lugar público todas as classes do Alcácer e alguns lavradores. Mais de 1000 pessoas protestaram contra a burla do «Século» que no dia 8 dizia que a população

QUE «A BATALHA» PULVERISA

de Alcácer era favorável à pena de morte. Bem pelo contrário, todo o povo protestou contra essa infâmia que o sr. Cunha Leal pretende legalizar.

O Sindicato operário e os bombeiros reuniram também, lavrando o seu enérgico protesto. Assim é que está certo.—C.»

Esta correspondência, bem como a história da gravura que acima publicamos, confirmam as acusações por nós ontem feitas contra O «Século». Ontem apenas tínhamos a certeza moral de que O «Século» defendia a pena de morte. Hoje apresentamos as provas materiais.

As grandes medidas... Um grande passo para o triunfo A ordem passa

Cento e tantas prisões foram as que o governo mandou antea-

tem efectuar.

Para quê? Porque?

Disseram os jornais que todo aquele aparato belico que o lis-

boa teve ocasião de presenciar—caminhões da guarda republicana

carregados de operários, guardados por hirtas baionetas—serviu

para neutralizar a acção devastadora dos petardos—que afinal con-

tinuavam a rebentar depois das prisões.

As explosões, que nós condenamos, foram, quando muito, meia

duzia. Pois o governo para evitá-las prendeu uma centena de indi-

viduos. São realmente muitas pessoas, para tam poucas explosões...

Se quiséssemos distribuir pelos presos as bombas que explodiram

não teríamos mais que uma bomba para cada dez pessoas; isto é,

cada dez mãos lançaram um explosivo...

O governo bem quer, com as suas grandes medidas, fazer acre-

ditar que toma vulto na sombra um grande movimento de caracter

social. Não o consegue porém. Os gestos isolados e infelizes dos

que fizeram explodir petardos não podem ser considerados positiva-

mente uma revolução...

Afinal, como não há nenhum movimento social nem nada que

com isso se pareça, o governo ficará, ficará por ter tomado grandes

medidas — porque a montanha pariu um rato.

Revolucionários civis

que pretendem obter o título de Beneméritos da Pátria

Muitos revolucionários, em geral fun-

dacionários públicos, tem requerido ao

ministério do interior, para ser-lhes

entregado o título de beneméritos da

Pátria, afim de fruir de regalias idên-

ticas as que foram dadas a militares que

entraram em movimentos revolucioná-

rios, como promoções, pensões, etc.

Vem a propósito Camões:

«Ditos pátria, que tais filhos tem.

Oh Jesuino, toca o hino:

Tchim, pum, catapum,—pim, pim,

Conferencias

Universidade Popular Por-

tuguesa

Realiza-se amanhã pelas 21 ho-

ras, na sede desta instituição—Rua

Particular—Almeida e Sousa, mais

uma conferência da série sobre

«História Popular da Arte» pelo

professor sr. Armando de Lu-

ceña.

Associação do Registo Civil

Projeções luminosas

Hoje, pelas 21 horas, das janelas do

edifício desta associação para o largo

do Intendente, onde se encontra situa-

da, serão exibidas as projeções luma-

nosas de propaganda iniciadas por esta

associação e que tanto têm despertado

a atenção de todos que as contemplam.

o sr. Cunha Leal desiste de apresentar o seu odioso projecto

Segundo uma entrevista publicada ontem na República

o sr. Cunha Leal, ante os protestos formidáveis do país

inteiro, desistiu de apresentar o seu odioso projecto de

reestabelecimento da pena de morte.

Abdicou de má vontade, o sr. Cunha Leal—mas não

teve outro remédio senão abdicar. Abdicou mas não se

que o seu despeito lance sobre nós, contrários à pena

de morte, o epíteto de bárbaros. E' o que se deprende

desta sua frase que o redactor da República registou:

«—Adentro do burgo, protestam burgueses e cegetistas

com uma tal indignação que até parece que tal castigo não

existe em quasi todas as sociedades burguesas ou que não

existe na Russia bolchevista.»

Vejam lá como as coisas são... Somos tam bárbaros

que não aceitamos as infâmias que se praticam no estran-

geiro. Foi por pensarmos desta barbara maneira que tanto

desprezo provoca ao sr. Cunha Leal civilizado, que Vitor

Hugo, ao ser abolido a pena de morte em Portugal, disse

que este pequeno país se colocava à frente da Europa.

Que existe a pena de morte na Russia bolchevista, diz o

sr. Cunha Leal, como que a quer enumerar uma vanta-

gem do regime que vigora na Russia. Como estes burge-

ses são pândegos! Quando pretendem justificar as suas

baixeiras, os seus erros, apressam-se a dizer que na Russia

bolchevista também existem idénticas baixezas e idénticos

erros. Apenas os erros da Russia os suzem—e esquecem

lamentavelmente o que na Russia existe de bom.

A opinião dum estudante

acêrca da odiosa pena de

morte

Eu mal passaria se, ante os aconte-

cimentos que actualmente nos atribulam,

não lavrasse o meu protesto com pala-

vas de enérgica repulsa contra o hor-

Ponco nos importa que o erro seja inglês, russo ou chi-

nês—consideramo-lo sempre erro; combatemo-lo sempre.

Enfim, o sr. Cunha Leal desistiu rancorosamente, de-

sistiu com esta frase:

«—Desisto de perder tempo sem utilidade alguma. Res-

peitem os senhores assassinos. Nem percam, sequer, a meu

respeito, a intenção de se vingarem da minha idea, aplican-

do-me, a mim, sem julgamento, a pena de morte. Porque

eu continuo a ser partidário de que as sociedades tem de

defender-se. Não são as lamentações e as objurgatórias do

crime que devem impedir o castigo do meu crime.

São então as objurgatórias do crime que pretendem impe-

dir o castigo do seu crime... Agradecemos a amabilidade

do sr. Cunha Leal. Temos sido nós quem mais tem querido

imprimir que a pena de morte seja restabelecida. Somos cri-

minosos, os criminosos. Agradecemos novamente, porque

minimos porque combatemos a sociedade de capitalistas, por-

que metemos dia a dia o crime de defender os seus. Nós

exactamente como o sr. Cunha Leal defende os seus. Nós

não pedimos a pena de morte para o sr. Cunha Leal pelo

facto de defender o regime que lhe agrada, não só por pa-

lavras, como por acções (recordemos Santarem); o sr. Cu-

nha Leal, porém, pretende a pena de morte para os que

não pensam como ele.

Andou bem em desistir... agora.

O sr. Cunha Leal desiste—porque teve que desistir, por-

que foi forçado a desistir.

Entretanto o perigo do retrocesso não está ainda de todo

arredado. E' preciso fazer calar com a nossa razão a chan-

tage de certos jornais que desejam iludir o povo, afirman-

do que ele quer a pena de morte que afinal não quer.

do Laboreiro, sempre assanhados con-

tra as classes produtoras. Mas é útil

notar aos ingenuos, aos desprevenidos

quanta vilania existe na campanha mer-

cenária a que alguns bandidos se pro-

puzeram.

E onde está a autoridade moral des-

ses indivíduos que agora dizem tam su-

plidamente abomináveis. Uma dessas

scenas passou-se no Bêco do Bugio, 4,

2.º-d. A essa morada foram procurar o

operário José Ramos. Como este não se

encontrava em casa os marvóticos capto-

res entretiveram-se e prenderam arbi-

trariamente, estupidamente, o pai e a

mãe desse operário e um hóspede. Na

esquadra de D. Fradique foi posta a

mão em liberdade, mas as restantes pri-

ções foram mantidas. Para se aquilatar

da violência cometida basta dizer-se que

o pai de José Ramos, é uma criatura

(Lêr continuação na 2.ª página)

Ainda se encontram em S. Julião da Barra os operários anteontem presos arbitrariamente

Ainda se encontram no forte S. Julião da Barra os operários presos a esmo em vários pontos da cidade. O mistério faz-se em volta dos nomes dos presos, não se diz o motivo determinante de tantas prisões.

Entre os encarcerados encontram-se indivíduos indiferentes ao movimento sindical. Outros foram presos pelo único facto de já o terem sido uma, duas, três ou mais vezes.

Alguns que se encontram afastados da actividade sindical, também se encontram em S. Julião da Barra. Ainda hoje se espera conhecer-se a razão por que foi cometida semelhante violência.

Apenas 12 operários foram postos em liberdade, entre eles o camarada Marcelino da Silva e Jaime Pinto Soares.

Ontem, uma comissão do Sindicato Unico Metalúrgico avistou-se com o sr. governador civil a quem pediu a reabertura da sede do Sindicato Unico Metalúrgico. O governador civil apenas consentiu que fossem reabertas as dependências necessárias ao funcionamento da comissão administrativa do sindicato e da Federação Metalúrgica.

A mesma autoridade impôs como condição indispensável, a comissão, que no sindicato provisoriamente se serviriam apenas dessas dependências e não seriam nelas permitidas reuniões que não fossem promovidas pelo sindicato.

Uma proeza desumana

Nas buscas domiciliárias cometeram-se arbitrariedades, passaram-se cenas simplesmente abomináveis. Uma dessas

scenas passou-se no Bêco do Bugio, 4, 2.º-d. A essa morada foram procurar o operário José Ramos. Como este não se encontrava em casa os marvóticos capto-

res entretiveram-se e prenderam arbitrariedade, estupidamente, o pai e a mãe desse operário e um hóspede. Na esquadra de D. Fradique foi posta a

mão em liberdade, mas as restantes prisões foram mantidas. Para se aquilatar da violência cometida basta dizer-se que

o pai de José Ramos, é uma criatura

(Lêr continuação na 2.ª página)

dendo jesuitica-

mente.

Este desmentido

bem patente que

hoje damos à es-

tampa deve servir

para abrir os olhos

a muitos que se

teem deixado ilu-

dir por esse jornal

que está sempre

pronto a defender

tudo quanto é reac-

cionista, tudo quan-

to prejudique o po-

vo trabalhador e

beneficie os gran-

despotas.

Um «film» edificante

Raul dos Santos, que se encontra no

Limoieiro desde 29 de Dezembro do ano

transacto, foi ontem procurado em casa

de sua família. Seis policias munidos

dem mandato de captura pretendiam

prendê-lo, apesar dele se encontrar no

Limoieiro. Aqui está uma acertada di-

lignencia policial. Que delito poderia ter

cometido Raul dos Santos que há perto

de quatro meses se encontra preso? Pre-

nder um preso é uma aventura digna

desta admirável policia! Evidentemente

que os policias receberam por resposta

que Raul dos Santos não podia estar em

casa... pelo facto de estar preso. Estas

explicações não satisfizeram as habéis

autoridades. Longe disso. Entraram na

habitação e passaram uma busca minu-

ciosa. Até as irmãs de Raul dos Santos,

foram forçadas a levantar-se, não estives-

sem as crianças dormindo sobre

bombas!

O padrao de Raul dos Santos, que é

republicano e um antigo funcionário

da Cadeia Nacional, foi conduzido sob

prisão para a esquadra. Disseram os

jornais que em casa foram apreendidas

balas Mauser, ligando-se a isso uma

importância extraordinária. Essas balas

pertenciam ao padrao de Raul dos

Santos, que as tinha em seu poder,

desde o movimento do Monsanto.

A apreensão revelou tam pouca im-

portância que ele foi pouco depois posto

em liberdade.

Ai que susto!

A condução dos presos em camions

para os fortes de S. Julião da Barra deu

origem a alguns incidentes. Na impos-

sibilidade de relatórios todos, dentre

estes escolhemos este:

O quarto camion, que tambem se di-

rigia a S. Julião da Barra, foi, por en-

gano, parar a Cascais. O alarme foi

extraordinário. Geraram-se boatos fan-

Congresso dos povos do Extremo Oriente em Moscú

E' preciso, disse Safarof, sustentar todos os movimentos nacionalistas revolucionários contra os imperialistas

No congresso dos povos do Extremo Oriente, realizado em Moscú, Safarof apresentou um relatório sobre as questões coloniais e nacionais, considerando-as como das mais importantes da política mundial.

O Extremo Oriente, por causa das suas riquezas naturais e da sua mão de obra barata, atrai os olhos dos imperialistas internacionais. E' por isso que os imperialistas não se interessam pelo desenvolvimento das forças produtivas dos países atrasados, que eles roubam.

Estes países devem-se conservar unicamente como fornecedores de matérias primas. A China tem um grande futuro. A conferência de Washington provou, que a indústria chinesa não se pode desenvolver com o auxílio do capital estrangeiro, porque este desenvolvimento está em contradição com os interesses coloniais das grandes potências.

A tarefa mais importante para a China é libertar-se do jugo do capital estrangeiro. Para derrubar as formas actuais do governo, é necessário um combate decisivo. A democracia chinesa não deve somente compreender as camadas superiores da população, mas igualmente os aldeões. E' preciso adoptar as soluções seguintes: Socialização do solo e forte contribuição sobre os concessionários estrangeiros.

Isto não são soluções comunistas, mas todos os revolucionários que combatem em defesa das massas, devem sustentar estas reivindicações.

E' preciso apoiar todos os movimentos nacionalistas-revolucionários, dirigidos contra os imperialistas.

A Coré deve tirar ensinamentos da conferência de Washington, pois que é só embrenhando-se no caminho da revolução, que ela poderá salvar-se da ruína. A classe operária japonesa deve vir em auxílio das massas trabalhadoras da Coré e da China, e apoiar-las na luta pela sua independência.

Os "mots d'ordre" do proletariado japonês devem ser: "República democrática, socialização do solo e dos principais ramos de indústria, controle dos operários sobre a produção".

O proletariado japonês deve marchar de mãos dadas com a classe aldeia, que desperta. E' o dever internacional da classe operária japonesa de sustentar o movimento de independência dos trabalhadores do Extremo Oriente.

"A Batalha" em Olhão

Como a imprensa local aprecia a nossa reportagem

Como quer que o que aqui publicamos em 4 e 5 do corrente acerca da vila de Olhão tivesse desagradado a um jornalista daquela vila, mette-se este, em duas colunas de desataviada prosa, a criticar barbaramente a nossa reportagem.

Do modo como o faz pode avaliar-se por este bocadinho, que representa a sua maneira de ver, em contraposição à nossa:

... as famosas reivindicações de que se faz trampolim bojevista, mais ou menos desordeiro, são no fundo filhas, não da real necessidade de evitar a miséria material, mas da torpe ambição que traduz aquela miséria moral. O povo operário quer ganhar mais, sempre mais, não propriamente porque passe mais fome do que passava; mas porque — por miséria moral — tem necessidade de gastar mais na taberna, no jogo e no luxo (o melhor vestir, e o melhor calçar, os pelintras) e as mulheres no luxo que estadeiam por toda a parte e em especial nos dias de festa na igreja e fora dela. Além, é claro, de que o operário — o povo — vive em geral com mais conforto e come melhor.

Al estão as baboseiras. Neste caso, transcrever é responder.

De resto, se extrairmos da venenosa lenga-lenga o que ela tem de insultuoso e de tolo, só fica, no vago das entrelinhas, o despeito por ter *A Batalha* entendido dever entrevistar o director escolar, deixando no obscuro do seu invaloráveis que, renegando convicções e afirmações, se deixam afundar, por cómoda preguiça, na vasa que os envolve.

E isto... à bon entendeur...

Armazens reguladores

Foi reclamada a abertura de outro armazem regulador em Campo de Ourique, devido ao armazem que já existe nesse bairro ser insuficiente para servir os moradores de tão populoso lugar.

Vão ser inaugurados brevemente armazens reguladores em Oeiras e Santarém.

Os prevaricadores

Ha talhos onde não existe tabela, nem se vende carne pelos preços que ela consigna

Tendo chegado ao conhecimento da Câmara Municipal de Lisboa que em alguns talhos particulares se não cumpre a tabela oficial de venda de carnes ao público, foi pelo dr. sr. Joaquim Pratas, vereador do pelouro dos Mercados e Matadouros requerido à polícia municipal a vistoria frequente desses talhos com o fim de ser suspenso o fornecimento daqueles que não tenham afixada em local bem visível a tabela em vigor ou a não cumpram.

Reuniram-se hontem na sala das Comissões da Câmara Municipal os funcionários dos quadros da mesma Câmara, afim de tratar da organização do seu Grémio. Presidiu à reunião o sr. António Esteves Rodrigues da Silva que foi secretariado pelos srs. Corte Real e Branco Martins. Depois de exposto o fim da reunião foi nomeada uma comissão composta da mesa e dos empregados srs. Vieira da Silva e Ascensão Machado, com poderes para poderem agregar os elementos que julgarem necessários, afim de procederem à elaboração das bases orgânicas da agremiação.

Desastre

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Agostinho Casais de 43 anos, natural de Enxara dos Cavaleiros e residente em Aveiro que na rua da Palma ficou entalado entre uma carroça e um eléctrico ficando contuso no corpo.

Abastecimentos

Trigo exótico

E' esperado até 15 do corrente o vapor "Makis" que traz um carregamento de trigo com o peso de 5.755,000, consignado ao governo português.

A BATALHA

Ainda "A Semana de A Batalha"

Carlos da Mota (além da costa).....	984\$33	Quetenas oficinas da G.N.R. Quédio (proprietário da "Imprensa da Manhã") (3).....	21\$70
José de Oliveira.....	1\$50	J. M. Saraiva d'Aguiar.....	19\$50
Quete na assembleia do Sindicato Mobilário, pela secção da respectiva juventude.....	\$50	Quete dum grupo de operários da casa Parry & Son, a bordo do vapor Belas. Contribuintes.....	\$80
Elisio Esteves (Viseu).....	4\$25	Alfredo Ferreira.....	1\$00
Quete no Grupo Excursionista União dos Desunidos (1).....	2\$28	Gregório Reis.....	1\$00
Centro Comunista do Porto (2).....	\$515	Manuel da Silva.....	1\$00
António Jaime Babinho.....	52\$50	José Eduardo da Silva.....	1\$00
Francisco Rodrigues.....	\$70	Manuel Henriques.....	1\$00
Eduardo de Almeida.....	2\$50	João Figueiredo.....	\$50
Um pedreiro.....	1\$80	Augusto Ramos.....	1\$00
José de Figueiredo.....	2\$50	Domingos dos Reis Pinto.....	1\$00
João Serilo.....	1\$30	José Loureiro.....	\$30
João Alves.....	\$50	Legião dos "Pioneiros do Futuro".....	9\$15
António Alves.....	\$50	Quete promovida pelos camaradas José Ventura, M. Abrantes e Manuel Alvaro Rosa.....	
Alvaro Rosa.....	\$23	Patrão, entre o pessoal do Carlos Boto (Porto).....	
Quete na assembleia dos Manipuladores de Pão do Porto.....	26\$35	Comandita n.º 1.....	58\$75
C. D.....	1\$00	" 2.....	1\$05
João Monteiro Saavedra.....	2\$50	" 3.....	4\$50
Amalido Ribeiro.....	\$50	" 4.....	1\$90
Gabriel das Neves Júnior.....	\$50	" 5.....	4\$50
Quete promovida pelo camarada António Ferreira Silva Júnior, nas casas Tipográficas de Coimbra.....	2\$50	" 6.....	4\$80
Tipografia Académica.....	\$100	" 7.....	2\$80
Imprensa da Universidade.....	\$50	" 8.....	10\$10
Manuel de Almeida.....	\$50	" 9.....	10\$10
Danton de Carvalho.....	\$50	" 10.....	12\$10
António Silva.....	\$50	" 11.....	3\$90
António Alves.....	\$50	" 12.....	3\$55
Tipografia Coimbra Editora.....	\$50	" 13.....	8\$00
António Ferreira da Silva Júnior.....	2\$50	" 14.....	9\$90
Laurenino Pinto.....	1\$00	" 15.....	5\$95
Sebastião Nunes Ferreira.....	1\$50	" 16.....	4\$25
Guilherme Augusto de Assis Loureiro.....	1\$00	" 17.....	7\$50
Rodrigo Pereira de Lima Esteves.....	1\$00	" 18.....	4\$50
Artur Francisco Bártolo.....	1\$00	Pessoal da Cal.....	1\$45
Acácio Simões.....	\$50	Guardas eventuais.....	4\$30
João Nunes.....	\$50	Comandita dos Transportes.....	4\$10
José Maria Simões.....	\$50	Pessoal da madeira.....	2\$30
Silvio Péllico Domingues.....	2\$50	Diversos.....	\$35
Manoel Pinto de Almeida.....	1\$00	A transportar.....	1.410\$09
António Silvestre Garcia.....	2\$50	Lista n.º 1.....	
Silvio Simões Branco.....	\$50	1.º António J. Regueira.....	\$500
Américo de Figueiredo.....	\$50	2.º Pereira Reis, \$70; Henrique Costa, \$50; Joaquim Lopes Ferreira, \$50; José de Figueiredo, \$50; Duas anónimas, \$30; José Henriques, \$25; Manuel Ferreira, \$20; Manuel da Silva, \$10; Nuno de Andrade, \$10; Salvador dos Santos, \$10; António Pinto Magalhães, \$10; Joaquim Marcelino, \$10; Alexandre de Figueiredo, \$10; Francisco Mendes dos Reis, \$10. Total, \$515.	
João Pedro.....	\$25	Lista n.º 2.....	
Manoel Augusto Inácio.....	\$25	1.º Eduardo Gonçalves, \$500; Brito, \$500; S. Lucena, \$500; Norberto Teixeira de Carvalho, \$500; Inácio dos Santos Viseu, \$250; Manuel da Silva Martins, \$280; Mario de Carvalho, \$250; António do Lago Rodrigo, \$200; Boaventura da Silva Reis, \$200; Joaquim Godinho, \$50; Ernesto Machado, \$50; António Luís Gonçalves, \$50; João Martins, \$50; João Guimarães, \$50; Costa Carvalho, \$50; Costa Coelho, \$50. Total, \$2.520.	
Mário da Cunha.....	\$30	Lista n.º 3.....	
João Carmachão.....	\$10	1.º Manuel Viegas, \$100; Guilherme Espírito Santo, \$100; José David, \$100; Leonel, \$100; M. Soares da Costa, \$100; Ferreira, \$100; António Mendes, \$100; João Sarmiento Dias, \$100; Manços Simões, \$50; Ernesto de Carvalho, \$100; Alfredo Santos, \$50; José Seixas, \$50; Artur Trindade, \$100; Joaquim Marinho, \$100; Germano Galvão, \$100; M. P., \$250; Mário de Sousa, \$100; Joaquim Silva, \$50; Vitor Neves, \$100; Virgílio Malaquias, \$100. — Soma 195\$0.	
Fernando Pereira.....	\$50	Trabalhadores: Lede e propagai	
João Augusto Inácio.....	\$25	A BATALHA	
Manoel Augusto Inácio.....	\$25		
Mário da Cunha.....	\$30		
João Carmachão.....	\$10		
António Ferreira Augusto	2\$50		
João Lemos.....	1\$50		
José Eduardo Dias.....	\$50		
Diniz Duarte Henriques.....	\$25		
João Simões.....	\$25		
Associação dos Marinheiros da Foz do Douro.....	5\$00		
Adelino Alves.....	\$50		
Correio de Lisboa.....	18\$80		
Quarteiro.....	1\$00		
José Augusto Ferreira (Vidago).....	30\$00		
Francisco Parreira Tristão, (Ferreira do Alentejo).....	1\$00		
Francisco Liso (Ferreira do Alentejo).....	1\$00		
Américo Pinto da Gama e Sousa, (Outeiro de Macedo).....	\$65		
Bartolomeu Ribeiro da Costa	2\$00		
Alfonso Frederico.....	\$50		
Heitor António Jacinto.....	2\$50		

MÚSICA

Festa de Luís Barbosa

Damos a seguir o programa completo do concerto que o exímio concertista de violino Luís Barbosa, hoje realiza no teatro Politeama com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência proficiente do Maestro Fernandes Fêo:

1.ª PARTE — Weber, *Freytütz*, abertura; Saint-Saens, 3.º concerto, para violino com acompanhamento de orquestra; solo violino: — Luís Barbosa; I — Allegro non troppo, II — Andantino quasi allegretto, III — Molto moderato e maestoso.

2.ª PARTE — Beethoven, *Sinfonia n.º 6* (Pastoral); a) Allegro ma non troppo, b) Andante, c) Allegro (Scherzo), d) Allegro, e) Allegretto. (Os três últimos tempos são executados sem interrupção).

3.ª PARTE — Wieniawski, *Souvenir de Moscou* (Arias russas para violino com acompanhamento d'orquestra, Bazzini, *La ronde des lutins*, scherzo fantástico, para violino com acompanhamento de orquestra; solo violino: Luís Barbosa.

DESPORTOS

Royal Foot-Ball Club

Realiza-se hoje às 15 horas, no Stadium de Lisboa, uma festa sportiva, comemorativa do 2.º aniversário do Royal Foot-Ball Club.

Consta do programa uma corrida pedestre de 10 quilómetros entre o profissional americano Christian Christensen e o amador português Cecilio Costa e um match de Foot-Ball Rugby entre duas equipas.

Resultados dos operários

Ontem, no armazém de vinhos de Luís Simões Marques Limitada, na rua do Asucar n.º 4 quando se procedia à destilação de uma porção de aguardente, rebentou a caldeira parece que devido ao excesso de calor, resultando ficar muito queimado em todo o corpo o fogoeiro Antonio Vieira de 21 anos, natural de Cabril conhecido de Castro Daire e residente na rua Pereira Henriques 11-2.º. Socorrido pelos companheiros foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José onde depois de devidamente pensado pelo cirurgião de serviço sr. dr. Medeiros de Almeida recolheu em estado grave à sala de observações.

A BATALHA

Ainda os acontecimentos de domingo para segunda-feira — A propósito das prisões — As desconfianças que correm

PORTO, 10. — Morosamente, os acontecimentos vão perdendo a sua feição bélica quanto a perseguições: tudo tem a sua maré cheia, a sua vassante e a sua maré baixa. Agora está-se na vassante, quer dizer, nos poucos vão-se restituindo os presos à liberdade. Ontem, por exemplo, já saíram: António da Costa Carvalho, Antero Tavares, Manuel da Silva Henriques, Abílio de Barros Guimarães e Manuel de Sousa Ribeiro. Saíram, segundo as notas oficiais, por contra eles nada se apurou. Ora a nota devia antes dizer, que alguns daqueles presos não chegaram a ser interrogados. Apenas foram à presença do maioral da P. S. E. que, sorrindo-se e perguntando porque estavam presos, os mandou embora. Não cheira tudo isto a comédia? Positivamente que parece, positivamente que demonstra que se prende por se prender. De vez em quando a P.S.E. lembra-se de pregar um susto; e aproveita um pretexto ou forja-o mesmo e prende este e aquele, prejudicando-lhe a vida. No fim de um dia, sem explicar às vítimas o motivo porque as deteve, restitui-as à liberdade, muito ciente de que prestou um grande serviço humanitário e... republicano, depois dos jornais, órgãos, afinal da polícia, fazerem um grande e ruidoso mistério sobre acontecimentos propositalmente avolumados.

Em Gaia, estava também preso um jovem de apelido *Canva Verde*, acusado como terrível bombista, que as gazetas anunciaram todas tremendo de susto. Pois ontem, como os terríveis agitadores acima mencionados, igualmente teve a sensação de ver as autoridades generosamente abrirem-lhe as portas, deixando naquele momento de ser bombista perigoso. Francamente, devemos concordar que vivemos num país de cafres. Então calunia-se uma criatura sem mais cerimónias, sem mais aqelas, lançando-lhes em cima um labéu que pode prejudicar seriamente uma família por uma infinidade de tempo ou eternamente, vendendo-se às vezes forçada a mudar de terra, enclausura-se o vilipendiado, reconhece-se a seguir a sua inocência, é posto em liberdade e fica-se assim mesmo insultado e maltratado, sem direito a uma reparação e a uma indemnização!

Ora já está a espezterza da nossa política, o respeito do nosso regime e a liberdade que actualmente usufruimos: estamos à mercê da primeira bebedeira política, que, em grande parte das vezes, persegue por acinte, por ódio, por prazer de prejudicar este ou aquele, visto que não há responsabilidades e acoçamos, e buscamos, e enxovalhamos, quando não tirotemos, livremente, coisa que talvez não aconteça nas costas da Calábria.

Todos estes factos bem sabemos e compreendidos conduzem-nos a este resultado lógico: que tudo quanto se fez apenas esta finalidade — de sufocar pelas violências a greve geral da indústria de Construção Civil, adiando-a para mais tarde, que foi, afinal, o que conseguiram apenas.

Fez-se uma representação estronosa, um disfarce reparado por toda a gente, que não foi comida por toda a gente, que não foi dedução, também podemos ir à hipótese, auxiliados por Damão dos Santos, de que as bombas encontradas no edifício do Sindicato Único da Construção Civil foram colocadas por alguém que tinha empenho em esbandalhar a greve por completo, a qual ficaria sem direcção e sem sede os operários em luta, visto que as autoridades não consentiriam que eles reunissem fora da colectividade.

Não é caso para admirações, tanto mais que já ouvimos dizer assim por alto que, lá para o concelho vizinho, pensa-se em dar dinheiro a um operário-oliceira para, mantendo-se com trabalhadores e fazendo-se mais largas a pagar copinhos de vinho, puxar pela língua aos incautos e denunciar depois as suas ideias, os seus projectos ou coisas que valha. Processos alhos, usados em todo o mundo capitalista e muito em voga no tempo da monarquia e da traulitania.

Parce, insistentes de novo, que existiu um propósito de prender gente pacífica, de inutilizar propagandistas operários, de encerrar sindicatos e, sobre tudo — o grande alvô — de amarrar o movimento pro-aumento de salário que os construtores civis tinham acordado. Como para conseguir os fins todos os meios são bons... Mas, francamente, a ser assim, foi uma patifaria sem nome, baixa, torpe, jesuitica, que, se de facto, estivessem num regime de liberdade, de sinceridade e de honestidade, não ficaria em claro. Assim...

Ontem novamente foi uma comissão conferenciada com o chefe do distrito a fim de permitir que fossem entregues as ferramentas e carimbos que estão dentro do Sindicato encerrado, bem como a reabertura deste e a libertação dos presos. Quanto à primeira petição foi atendida; quanto à segunda depende sempre de averiguações. Todavia, consta que o chefe do distrito dissera não se saber, afinal, se os petardos aprendidos são dos construtores civis ou de outras entidades estranhas.

Enfim, a coisa há de esclarecer-se e pode já dizer-se que aquelas ordens dadas para Viana, Aveiro, etc., eram destinadas à detenção de quaisquer delegados da construção civil que daqui se dirigissem aquelas terras.

Sempre houve, portanto, desejos ardentes republicanos de perseguir as classes dos construtores civis, fazendo-lhes abortar a greve por meio de terror.

Oh! as republicãs...

Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário

Em assembleia geral, reúne na próxima segunda-feira, 13, pelas 21 horas, para apresentação de contas e nomeação da comissão administrativa e delegada à U. S. O.

— Em Vila Nova de Gaia, depois de se ter efectuado diversas reuniões de propaganda, que decorreram sempre muito concorridas e cheias de interesse, ficou definitivamente organizada, na passada sexta-feira, a secção daquele Sindicato Único, que assim ficou constituído com mais um triunfo na sua fecunda obra de organização da indústria. Naquela ocasião, de facto, era necessária a união daquela classe, que até à ocasião da constituição da secção andava arredada do movimento operário.

A Associação de Classe dos Litógrafos do Porto

A direcção da Associação de Classe dos Litógrafos desta cidade reuniu em sessão ordinária, tomando conhecimento do ofício enviado pela Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do jornal e referente à criação da *Caixa de Solidariedade*. Resolven, após troca de impressões, iniciar o estudo para a elaboração das bases em que a mesma deve assentar.

Depois foram aprovados três novos sócios.

A estreia de ontem no Coliseu dos Recreios

Mais uma companhia de circo e variedades a funcionar desde ontem no popular Coliseu dos Recreios. Cremos que é a quarta desta época, e manda a verdade dizer-se que é simplesmente magnífica e digna do entusiástico acolhimento que o nosso público ontem lhe dispensou enchendo totalmente a vastíssima e elegante sala das antigas portas de Santo Antão.

A nova companhia prima pela variedade e originalidade dos seus trabalhos, entre os quais é justo distinguir em primeiro lugar a arte e o bom gosto da gentil artista Miss Pia, nas suas danças e fantasias luminosas, apresentadas num deslumbrante cenário.

Na companhia há de tudo e para todo fenómeno científico, os palhaços Albano, jongleurs, gladiadores olímpicos, etc.

Trazer até nós companhias deste género, tão completas, numa época tão difícil como a que atravessamos, com o câmbio por alto preço, foi um verdadeiro arrôjo da empresa do Coliseu, a quem o público ontem não regateou aplausos e elogios, premiando assim o enorme sacrifício feito em proveito desse mesmo público.

Sem assistência

Na morgue deram ontem entrada os seguintes cadáveres: Joaquim Borges Júnior de 24 anos, trabalhador, morador na rua da Praia de Pedrouços n.º 54 que ali faleceu sem assistência médica e um indivíduo que em Sacavem na via pública também faleceu sem assistência.

Mano postal

Guarda — M.O. — Recebemos 5100 de cartões — Agente — Recebemos 1\$31.

Abrantes — Agente — Recebemos 4\$76.

Coimbra — Agente — Recebemos 5\$63.

Alcochete — Agente — Recebemos 4\$45.

Extremoz — Agente — Recebemos 4\$76.

Molmota da Beira — Agente — Recebemos 1\$200.

Evora — Agente — Recebemos 1\$401.

Banco de carpinteiro

Vende-se um com ferramenta, Rua Possidónio da Silva, 90, Augusto Ferrovelho.

Uma chávena de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Os papéis masculinos de peça de Artur Cohen, *A Vida*, que a 13 deste mês sobe à scena em S. Carlos, são desempenhados por Alves da Cunha, Luís Ribeiro, Samuel Diniz, Antonio Palma, Armando Cruz, S. Alegria, Torres, Neves e J. Guerra.

— São hoje, ou amanhã afixados os cartazes artísticos, reprodução do 1.º prémio do concurso aberto no Politeama para anúncio da peça de Politeama Braga, *A casa encarnada*, com que no dia 15 e no mesmo teatro faz a sua récita o talentoso actor Eriko Braga.

Reclames

A reanipação da Companhia Rus ontem no Apolo atraiu enorme concorrência.

A fantasia revista *Belo Sexo*, com que se estreou agradado sem restrições, tendo muito espirito, grande aparato e linda música. Vários números foram repetidos, e entre os seus interpretes distinguem-se Alfredo Rus, Sayal, Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Zulmira Vargas, Soares Correia, Alberto Miranda e Santos Carvalho, formando com os outros seus colegas, um esplêndido conjunto. E' de belo efeito o cortejo feminino que desfila e atravessa a plateia no 1.º acto.

Belo Sexo tem um lindo e luxuoso guarda roupa de Valverde e deslumbrantes cenários dos melhores artistas na especialidade.

— A Companhia francesa de Madame Pierat representa hoje, no Nacional em "matinée" e 3.ª récita de assinatura extraordinária, a peça de Porte Riche, *Amoureuse*, interpretando Pierat o papel de Germaine e Lugné Poë, no de Etienne. Os outros papéis estão assim distribuídos:

Catherine Villiers, Jane Chavel; Madame de Chazal, Keresky; Madame Henriot, Jane Marsay; Madeleine, Bruse; Pascal, M. Carme.

A noite, em 3.ª récita ordinária, despoje a Companhia Francesa com a peça *Almer*, de Gerald, assim distribuído:

"Piarat", Elenne; "Camille Bertet", Henry; "Allain Dhurtal", Chalgare.

Amanhã, no Nacional, reaparece a Companhia Portuguesa, com a *Carta Anónima*.

— São de Joaquim Viegas, Eduardo Reis (filho), J. de Almeida e Reinaldo Martins os cenários da nova revista *Buena dicha*, que já no próximo dia 22 sobe à scena no Eden Teatro, estreando-se nessa noite o popular actor Roldão.

— A penúltima representação da engrandecida comédia *Amor a quatro braços* efectua-se esta noite no Politeama. Aviso para quem ainda a não viu.

— A melhor peça em scena actualmente, é a opereta *Phi Phi*, que todos as noites se representa no Avenida.

— Nas duas sessões de ontem, no Salão Foz, confirmou-se plenamente o agrado da nova revista *Giga Joga*. A peça foi aplaudida com entusiasmo, rindo o público multíssimo com as suas graciosíssimas scenas, em que muito se aproveitou o talento de Carlos Costa, Lina Demol, Júlia de Assunção, Tim Coelho, Engénia Quintão, José David, etc.

O guarda roupa da *Giga Joga*, que é de Castelo Branco, continua causando sensação. E' de requintado bom gosto, rico e luxuoso. Os cenários da *Giga Joga* são também de belo efeito.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL. — Companhia Francesa. — A 15: *Amoureuse*. — A 21: *Almer*.

S. LUIS. — A 21: *Amor de máscaras*.

POLITEAMA. — A 15: Concerto sinfónico. — A 21: *Amor*, a quanto obrigas.

CHIADO TERRASSE. — A 21: *«4028 L»*.

APOLLO. — A 21: *Belo Sexo*.

AVENIDA. — A 21: *Phi Phi*.

SALÃO FOZ. — A 20, 21 e 22: *Giga Joga*.

COLISEU DOS RECREIOS. — A 15 e 21: Nova Companhia de Circo e Variedades.

QUE VIENTE. — A 21: Domingo, segunda e quinta-feiras a revista *Phi Phi* em 3 actos (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drograrias.

Fabricantes: Bandoira de Melo, Ltd.

Motores de explosão

Encontra-se a venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$90.

Trabalhadores

Lêde e divulga

A NOVELA VERMELHA

Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e se...

...nhora...

Não confundir. E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Mateus Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um sorte de calça, fato ou vestido barato?...

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar e a das escolhidas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

O proprietário desta casa e o especial favor do confrataram a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Não confundir.

Pegam amostras a JAIME PINTASILGO

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

